

“Leviana!”: desvendando a formação de duas redes de RTs durante os debates entre presidenciais em 2014¹

Leonardo MELGAÇO²
Carlos D’ANDRÉA³

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

Resumo

Esse artigo analisa a formação de duas redes sociotécnicas de *retweets* (RTs) coletadas com base no uso do termo “leviana” no Twitter a partir da transmissão televisiva de dois debates entre presidenciais em 2014. Apoiamo-nos principalmente na Teoria Ator-Rede e na Cartografia de Controvérsias para descrever os rastros deixados pelos actantes e compreender os debates propostos pelos atores nos minutos seguintes ao uso do termo pelo candidato Aécio Neves. Ressaltando a importância da análise da formação dessas redes ao longo do tempo, procuramos identificar as diferenças nas dinâmicas de associação das duas redes.

Palavras-chave: Twitter; Eleições Presidenciais; Rede; leviana.

O contexto contemporâneo é caracterizado por inúmeras apropriações de variados artefatos midiáticos. A partir dessa conjuntura, surgem novas formas de associação, uma das que merece destaque é o fenômeno da “segundatela”, caracterizado pelo consumo do conteúdo televisivo e o compartilhamento dessa apropriação em tempo real nas redes sociais digitais, principalmente o Twitter.

Nesse cenário, durante as eleições presidenciais do ano passado, ocorreram vários debates ao vivo que marcaram a corrida eleitoral de 2014 como uma das mais acirradas da história brasileira. O próprio resultado da eleição é um indicativo dessa competitividade, que dentre os votos válidos, dividiu a população em 51,64% que votaram em Dilma e 48,36% que votou em Aécio⁴. As manifestações nas redes sociais digitais nas semanas que antecederam as eleições foram bem intensas e configuraram um contexto de extremo engajamento da população no debate político

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Multimídia, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Comunicação Social da FAFICH-UFMG, email: leonardojmelgaco@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do PPGCOM da FAFICH-UFMG, email: carlosdand@gmail.com

⁴ Dados consultados no site do Tribunal Superior Eleitoral.

pré-eleitoral.

Com o intuito de se perceber como as associações ocorreram nesse período controverso que consideramos privilegiado para compreender o social (VENTUNIRI, 2012), analisaremos a formação de construtos sociotécnicos no Twitter durante o último debate do primeiro turno promovido pela Rede Globo (02 de outubro de 2014) com candidatos à presidência da república nas eleições de 2014 e do primeiro debate do segundo turno promovido pela Rede Bandeirantes (14 de outubro de 2014). Considerando a intensidade das controvérsias em torno dos temas relativos às eleições nos ambientes digitais, nossa hipótese inicial foi que o debate no microblog sobre o uso do adjetivo “leviana” pelo candidato Aécio seria qualitativamente diferente (esperava-se um debate mais político, evocando questões como machismo) logo após a menção no segundo debate.

Esse estudo propõe-se a analisar rastros de actantes e reconstruir redes de associações (LATOIR, 2012) e, por conseguinte, mapear algumas das controvérsias que insurgiram nas interações no Twitter. Examinando-se qualitativamente os retweets coletados através da API e explorando as mediações e os jogos de força na rede, esse artigo se propõe a discutir como as conexões entre atores no Twitter se configuram minutos após o debate televisionado. Especificamente pretende-se perceber variações entre as duas redes de *retweets* (RTs) ocorridas no intervalo de duas semanas entre os debates.

Com o cuidado de priorizar a formação das redes, como proposto pela Teoria Ator-Rede (TAR) desenvolvida por Bruno Latour e outros autores, e não as estruturas delas, apontamos a importância de estudá-las em uma perspectiva temporal, o que nos impõe o desafio de procurar alternativas aos conceitos e parâmetros da Análise de Redes Sociais. Além disso, a TAR oferece a possibilidade para o pesquisador centralizar seus esforços no objeto empírico da pesquisa e, com isso, construir um estudo livre de estruturas prévias e atento para a circulação que ocorre na conformação da controvérsia.

Na primeira metade do texto apresentaremos uma breve introdução a alguns conceitos caros à TAR, como controvérsia, mediação e tradução e seus desdobramentos propostos por alguns autores, por exemplo a noção de subcontrovérsia, que é relevantes para esse artigo. Na segunda metade, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados para capturar, processar e visualizar os

retweets com o termo “Leviana” (ao todo foram coletados, 6533 RTs no primeiro debate e 19214 RTs no segundo). Então contextualizamos os momentos nos debates televisivos que motivaram o uso desse termo pelos usuários do Twitter. Em seguida, propomos a análise dessas redes com base em dois grafos baseados nas associações entre perfis no microblog, mostrando a formação das redes de RT’s em um determinado período de tempo e destacando alguns tweets considerados relevantes.

Teoria Ator-Rede: alguns conceitos

A TAR nasceu nos estudos de ciência e tecnologia e foi estabelecida em 1980 por Bruno Latour, Michel Callon, Madeleine Akrich, John Law, Wiebe Bijker, entre outros. Ela também é conhecida como sociologia da tradução, sociologia da inscrição, sociologia das associações ou mesmo associologia. Com o passar dos anos e com o avanço dos estudos a TAR torna-se uma crítica às escolas sociológica estruturais e propõe um olhar para a formação do social que enfatiza os movimentos associativos entre atores (ou actantes) humanos e não humanos. No Brasil, mais especificamente no campo dos estudos comunicacionais, o interesse pela teoria, de maneira significativa, se deu na última década (LEMOS, 2013).

Para compreender o social em construção, e não apenas assumí-lo como algo dado, os pesquisadores da TAR entendem o desenrolar de controvérsias como um lugar e o tempo privilegiados, uma vez que neste momento podemos identificar e seguir atores engajados em um processo de disputa de posicionamentos e que estão sempre traduzindo e reconfigurando a rede e suas conexões. “Nas controvérsias, actantes estão incessantemente montando e desmontando relações, discutindo categorias e identidades, revelando o material que compõe a existência coletiva”⁵. (VENTURINI, 2012). No momento que a “discórdia” cessa e os actantes entram em acordo, a controvérsia estabiliza e torna-se uma caixa-preta, isto é, uma rede em que não se consegue perceber as associações entre as partes que compõem um todo aparentemente homeogêneo.

Em estudo anterior, d’Andréa (2015) escreve sobre a pertinência de pensar em “níveis” de controvérsias em função de especificidades como sua duração, o escopo das negociações, a diversidade de agentes envolvidos, entre outros aspectos. Conforme Venturini et al. (2014), “todo tema controverso será sempre parte de outras

⁵ Tradução livre dos autores.

metacontrovérsias mais amplas e sempre composta por várias subcontrovérsias menores”. Nesse sentido, consideramos que em casos específicos as redes sociotécnicas desencadeadas no Twitter a partir das transmissões televisivas ao vivo podem ser tratadas como subcontrovérsias localizadas que surgem de controvérsias e metacontrovérsias mais extensas e duradouras e potencialmente as resignificam em função da sua intensidade.

É importante entender que para a TAR tudo que é capaz de agir, traduzir, mediar, produzir mudanças etc pode ser considerado um actante. Se todo ator é também uma rede (daí a importância do hífen que compõem o nome da teoria), o próprio actante pode ser considerado uma rede encaixapretada, passível de ser aberta e revelar controvérsias menores em comparação com a rede anterior. As redes e os consequentes níveis macro ou micro que elas se propõem a estruturar são ilusórios, não existem de fato, são frutos da perspectiva de descrição e análise adotada, por isso uma rede pode se manifestar como um actante, e vice-versa.

Por fim, mediação ou tradução, como definido por Latour, possuem vários sinônimos e devem ser relacionada ao conceito de ação. Segundo Callon, tradução é um conceito tanto simples quanto fundamental e possibilita pensar na ação, não apenas partindo de suas fontes de origens que propõem estruturas, mas com o foco na circulação. Além da abordagem que define mediação como aquilo que coloca os mediadores em relação, como transformação e comunicação, Lemos aponta para pensarmos mediação na constituição das redes. Dessa definição, depreende-se que toda mediação é ação (nada age sozinho) e sem ação nada existe (não há rede), apenas a partir da ação que se configuram actantes e redes. Mediação ou tradução podem ser compreendidas, nesse contexto, como movimento ou circulação. E, a partir disso, podemos diferenciar mediador de intermediário, sendo o primeiro aquele que reverbera modificações na rede, no fluxo da ação, tudo aquilo que passa pelo mediador é modificado. Já o intermediário não produz mudanças na ação, apenas transporta “ele circula sem mexer nem no espaço, nem no tempo” (LEMOS, 2013).

Neste contexto, fica claro o caráter mediador dos usuários do Twitter. De forma complementar, propomos aqui conceituar a ferramenta RT na perspectiva de um intermediário. Segundo boyd (2010) o RT era uma convenção utilizada pelos usuários e algum tempo depois foi incorporado ao microblog como ferramenta. A prática então se reconfigura, o que antes era realizado com cópia de um tweet e colagem como um

novo tweet, porém com o adicional da referência ao autor original, passa a ser um clique automático em um ferramenta incorporada ao sistema do Twitter.

Metodologia

Para descrever as controvérsias e permitir acesso ao conteúdo das conversações, esse artigo se debruça sobre dois *datasets* coletados em torno da palavra “leviana” em contextos similares. Os dados empíricos desse artigo foram coletados com o auxílio dos softwares HootSuite (pago) e YourTwrapperKeeper instalado em um servidor do laboratório do Departamento de Computação da UFVJM⁶. Após a coleta os dados são devidamente tratados com os scripts Parse Tweets⁷ e Graph Tweets⁸ e abertos no Gephi, um software de visualização de redes. Para a distribuição dos nós no Gephi foi utilizado o algoritmo (ou *layout*) *force-directed* ForceAtlas 2⁹ desenvolvido em colaboração entre alguns dos criadores do Gephi (VENTURINI et al, 2014).

Os grafos gerados se apresentam como uma foto das associações entre atores interligados pelo recurso RT. Considerando que uma visão estagnada da rede simplifica e congela as interações, pretendemos abordar “o desencadear de agências ao longo de um período” (D’ANDRÉA, 2015) para assim reconstruir uma rede que se caracteriza por movimentos e transformações” Portanto, a fotografia do grafo completo não é suficiente para descrição das translações que compõe a rede, por isso nosso esforço é pela análise de momentos específicos de formação das redes, visando enfatizar temporalmente com elas se desencadearam.

Contextualização e Análise das Redes

As redes de retweets (RTs) que aqui serão discutidas formaram-se no último debate do primeiro turno promovido pela Rede Globo, no dia 02 de outubro de 2014 e no primeiro debate do segundo turno promovido pela Rede Bandeirantes dia 14 de outubro de 2014. Como já explicitado na introdução, as eleições de 2014 apresentaram um forte engajamento da população nas discussões de assuntos relacionados à política-partidária, principalmente nas mídias digitais.

⁶ O grupo de pesquisa Centro de Convergências de Novas Mídias da UFMG, certificado pelo CNPq, possui acesso direto no servidor do laboratório do departamento de computação de Diamantina (MG).

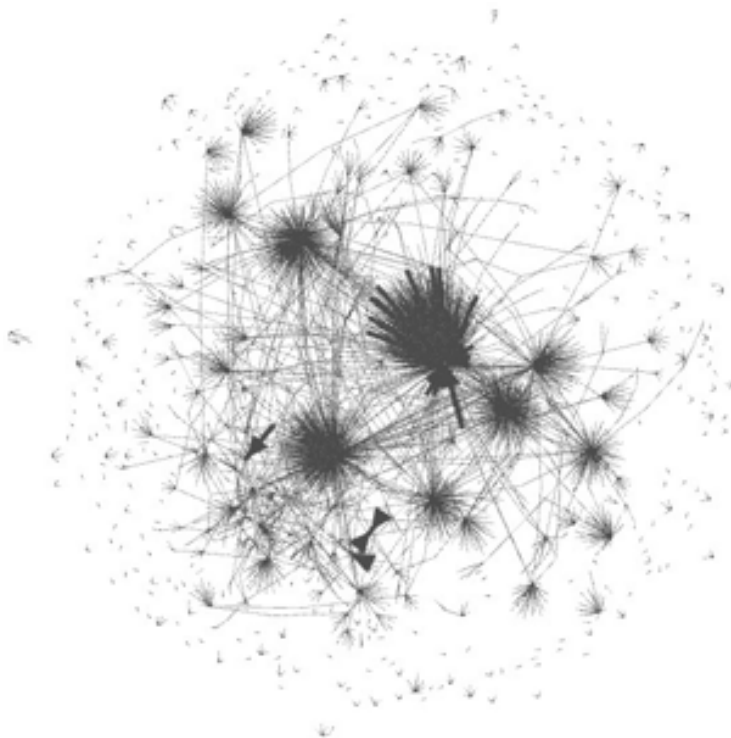
⁷ Script em python que realiza filtragem dos dados coletados gerando arquivos .csv. Desenvolvido pelo Labic/UFES (<https://github.com/ufeslabic/parse-tweets>)

⁸ Script em R que gera grafos de RTs e menções de um .csv coletado no Twitter. Download em <http://migre.me/n8CSs>.

⁹ Nas configurações do layout utilizou-se o modo LinLog para alterar a distribuição do grafo facilitar a percepção dos grupos, tornando a clusterização visualmente mais óbvia.

Durante o último debate do primeiro turno da eleição presidencial, no dia 02 de outubro de 2014, o ex-candidato Aécio Neves (PSDB) foi inquirido pela ex-candidata Luciana Genro (PSOL) sobre o aeroporto que fora construído na cidade de Cláudio, no interior do estado de Minas Gerais. Além disso, Luciana afirmou em sua pergunta, que o mensalão do Partido dos Trabalhadores, da esfera federal, teve suas origens no mensalão tucano, no estado de Minas Gerais. Aécio Neves, levantou seu dedo indicador esquerdo e iniciou sua resposta “*Luciana, não seja leviana, você está aqui como candidata a Presidência da República, você não deve ofender os outros*”. Nesse momento a ex-candidata interrompe a fala do adversário e, também com um dos indicadores levantados, diz “*você não levante o dedo para mim*”¹⁰. Durante os próximos 75 minutos foram coletados tweets que continham a palavra “leviana”, totalizando um dataset com 8201 tweets, sendo que desses, 6533 foram RTs (79,7% do total). O grafo gerado a partir desses dados pode ser visto na Fig. 1 e possui 6532 nós (perfis de usuários).

Figura 1 - Rede de RTs gerada a partir do termo "leviana" entre 00h05 e 01h20 do dia 03/10/2014



Fonte – Elaboração dos autores

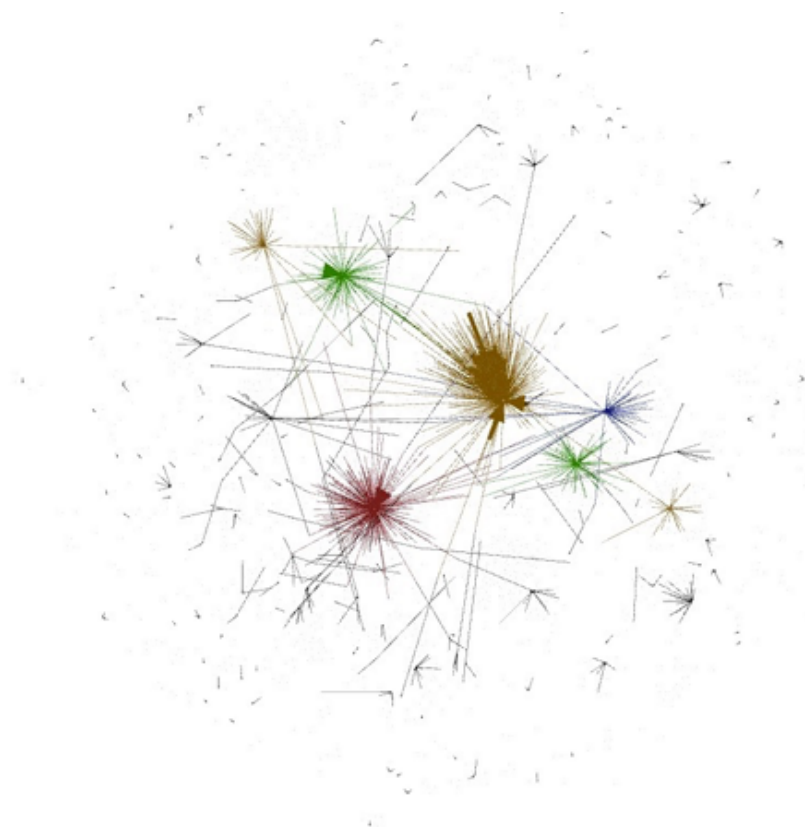
A coleta teve início instantes após a menção do termo pelo ex-candidato tucano,

¹⁰ Esse momento do debate foi gravado e hospedado no youtube na seguinte URL:
<https://www.youtube.com/watch?v=IAWfBXMI1Q>

tornando possível a visualização de uma emergência imediata de tweets. Em treze minutos de coleta foram capturadas 80% das associações (RTs).

Voltamo-nos para um momento-chave para a reconstrução e compreensão dessa rede: entre o terceiro minuto de coleta e o quinto, ou seja, entre 00h08 e 00h10 podemos perceber 1437 arestas ou 22% dos RTs (Fig. 2). A fim de facilitar a visualização, a Fig. 2 apresenta agrupamentos com arestas - conexões entre os nós, ou rastros de associações RTs - coloridas em função da aglomeração em torno de atores específicos. Esse agrupamentos foram destacados também por compartilharem idéias e compreensões semelhantes com relação a discussão em questão.

Figura 2 – Associações do grafo “leviana” do primeiro turno durante dois minutos entre 00h08 e 00h10.



Fonte – Elaboração dos autores

As comunidades de cor marrom, perceptivelmente a mais numerosa, se organizaram em torno de RTs dos perfis @lucasrangel, @adreanu e @gabriev. São tweets humorísticos realizados instantes após a intriga ocorrer na televisão. @lucasrangel fez o seguinte tweet que remonta um diálogo entre mãe e filho:

“”Mãe fui mal na prova” “Você não estudou pra ela” “SEM ACUSAÇÃO LEVIANA AQUI”” às 00h07. @adreanu tuitou “seje menas leviana” às 00h06 e @gabrieuv, também às 00h06, “IMAGINA O AECIO XINGANDO A MULHER NA CAMA “SUA LEVIANA””. É fundamental chamar a atenção para a proximidade relativa entre eles na espacialização da rede, uma vez que a distribuição espacial característica do Force Atlas 2 aproxima os nós com base na ideia de construir comunidades de semelhantes.

As arestas em verde também possuem cunho humorístico, porém estão separadas das marrons pois mostram uma apropriação peculiar da temática com referência específica ao ambiente midiático em uso (Twitter). Dois perfis (@bicmuller e @docecomplicada) publicaram, respectivamente, os tweets “Luciana não seja leviana - e você não levante o dedo pra mim!!! HAHHAHAHA mano, nem no Twitter se briga assim mais” (00h06) e “Luciana não seja leviana - e você não levante o dedo pra mim!!! cara, nem no Twitter se briga assim mais” (00h08). Nesse caso é interessante perceber que, aparentemente, o perfil @docecomplicada copiou o conteúdo do tweet (exceto a risada) do @bicmuller e o fez sem créditos. O recurso RT deixa de ser intermediário nessa associação pois não existiu a intermediação clara da ferramenta do microblog. Como consequência da não associação entre esses dois tweets, a reconstrução da rede no grafo criou dois agrupamentos espacialmente distantes.

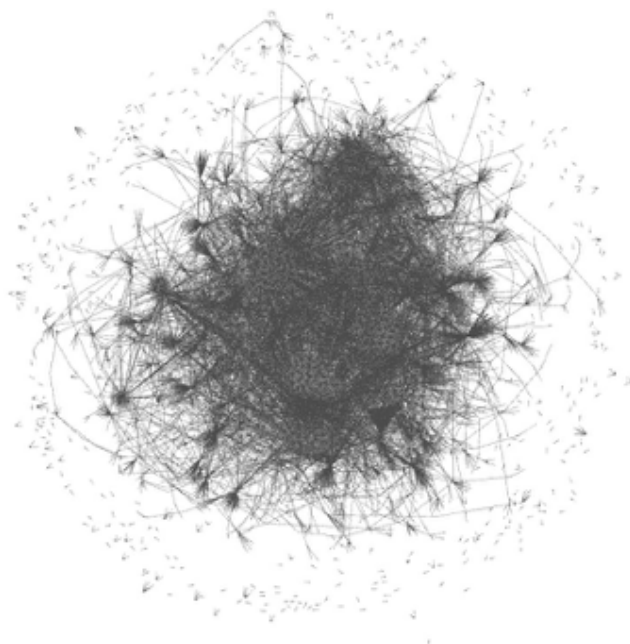
Além do conteúdo explicitamente humorístico, as arestas azuis são tweets que se organizaram em torno do perfil @fr_bsb. Esse é o perfil oficial do jornalista do portal UOL Fernando Rodrigues. O tweet foi “Aécio: “Não seja leviana”. Luciana: “Não levante o dedo para mim”. Esquenta o #DebateNaGlobo”.

O agrupamento vermelho se organizou em torno do tweet de outra jornalista: Rachel Sheherazade, dona do perfil oficial @RachelSherazade. As associações se deram em torno de quase um reprise da fala de Aécio: “Luciana, não seja leviana! Acusações levianas não servem a um debate sério. Vc não tem condições de ser candidata a presidente”, diz Aécio,”. Esse tweet foi feito às 00h06 e, no período delimitado do grafo acima, obteve um grande número de RTs.

O momento chave de conformação da rede aqui ilustrado - dois minutos de interações após três minutos iniciais da coleta - pode ser pensado como tal pois demonstra a emergência de associações entre usuários que compartilham uma compreensão de mundo semelhante.

O segundo dataset foi coletado durante o primeiro debate do segundo turno das eleições, promovido pela Rede Bandeirantes no dia 14 de outubro de 2014. O debate foi protagonizado pela Presidenta da República Dilma Rousseff do Partido dos Trabalhadores (PT) e o senador da República Aécio Neves (PSDB). O debate teve início às 22h e estendeu-se até às 00h38. Alguns minutos após as 23 horas, a concorrente pelo PT pergunta a seu opositor sobre o aeroporto que, por denúncia da Folha de São Paulo, fora construído na cidade de Cláudio (MG) em um terreno que é de seu próprio tio. Ela finaliza sua pergunta afirmando que “*isso não é nada moral, nem ético*”, em seguida Aécio responde “a senhora esta sendo leviana, candidata, leviana!”¹¹. A coleta foi iniciada às 23h06 - instantes após a resposta do candidato pelo PSDB - e foi encerrada às 00h21. Assim como a primeira rede aqui exposta, essa segunda contempla um intervalo de 75 minutos e foi coletada a partir do termo “leviana”. Somaram-se 25072 tweets, sendo que 19214 foram RTs (76,6% do total) e 15861 perfis de usuários compõem a rede da Fig. 3.

Figura 3 - Rede de RTs gerada a partir do termo "leviana" do segundo turno entre 23h06 e 00h06 do dia 14/10/2014

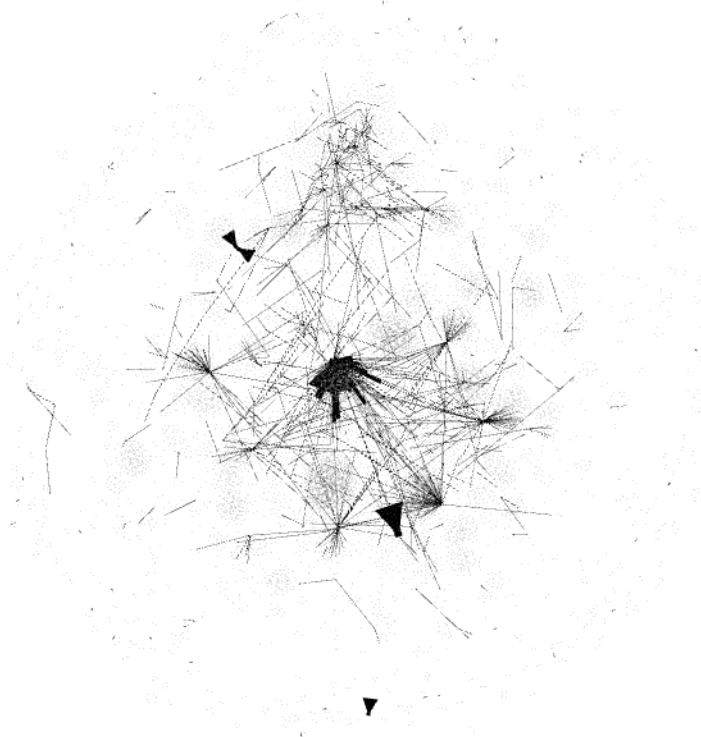


Fonte – Elaboração dos autores

¹¹ Esse momento do debate foi gravado e hospedado no YouTube na seguinte URL: <https://www.youtube.com/watch?v=-pKQKr66GYs>

Distintamente do grafo anterior, o grafo resultante do debate da TV Bandeirantes conta com um número muito maior de RTs. Pretende-se aqui repetir o movimento de análise de rede realizado com o primeiro *dataset* desse estudo. Assim sendo, selecionamos para uma abordagem mais qualitativa um intervalo de um minuto de associações (23h09) presentes nessa rede (Fig. 4). Neste intervalo estão presentes apenas 896 arestas (aproximadamente 4,5% do período total).

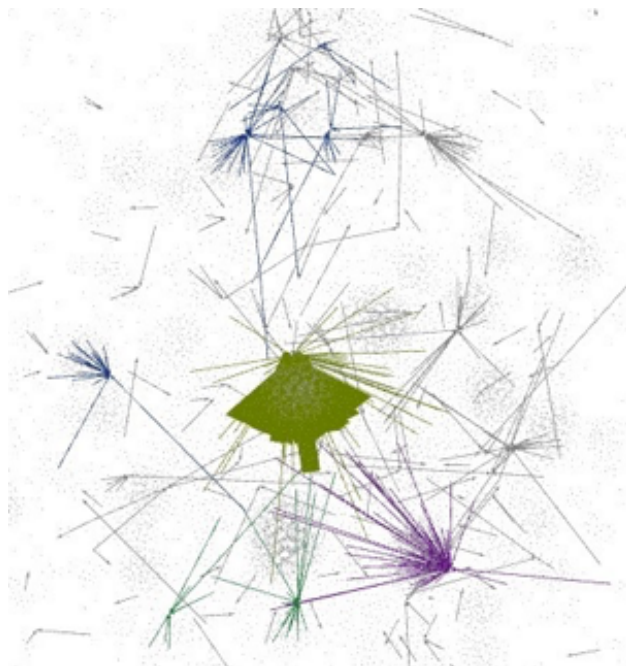
Figura 4 – Recorte da rede “leviana” do Segundo turno, associações durante um minuto (23h09).



Fonte: Elaboração dos autores

Para possibilitar uma visualização da rede que permitisse uma melhor visibilidade das associações, a Fig. 5 traz um recorte da imagem completa do grafo, ou seja, nós periféricos que estão visíveis na Fig. 4 foram excluídos dessa visualização para nos concentrarmos em alguns rastros.

Figura 5 – Recorte parcial da rede “leviana” do Segundo turno, associações durante um minuto (23h09).



Fonte – Elaboração dos autores

O grupo representado pela cor azul se organizou em torno de perfis como @aecioneves (oficial do candidato), @cartacapital, @jornaloglobo, @oglobopolitica, @revistaistoe e @folha_com. O *cluster* azul mais periférico, à esquerda, se agregou em torno do usuário @cynaramezes que mantém o blog Socialista Morena. Esse usuários se conformam como um agrupamento temático uma vez que a discussão proposta nos tweets retoma a questão do aeroporto e sua legalidade ou não. Por exemplo, @cynaramenezes fez o seguinte tuíte: “*aécio chama dilma de "leviana" por denúncia sobre aeroporto. mas foi a folha quem denunciou. por que aécio não chama a folha de "leviana"?*” às 23h07. O perfil oficial do candidato tuitou “*O Ministério Público Federal atestou a obra do aeroporto de Cláudio como correta. A afirmação da senhora é leviana.*”#Aécio...”. Como último exemplo o perfil @Folha_com tuitou às 23h07: “*#FolhaEleições Aécio: "Você está sendo leviana". O candidato defende a obra do aeroporto. Siga: <http://uol.com/bfdXXt>*”. Assim como a Folha de São Paulo, outros perfis de veículos de comunicação tradicional do grupo azul optaram por citar a fala do senador e propor discussões em torno da questão do aeroporto.

O grupo marrom (*cluster* central na imagem) surgiu a partir do perfil @pqpvozes. Às 23h06, esse perfil engaja no debate com o seguinte tweet “*LEVIANA: não sei o que significa mas quero muito xingar alguém assim*”. Após isso, o mesmo

perfil @pqpvoce posta “*WINGARDIUM LEVIANA*” às 23h07 e responde seu próprio tweet no minuto seguinte “*NÃO É LEVIANA, É LEVIÓSA*”. Por fim, às 00h08, @pqpvoce faz um último tweet “gente alguém faz uma montagem com a Dilma escrito LEVIANA e do lado uma gorda escrito PESADANA”. O que reforça o caráter midiático da rede, uma vez que se discute a própria rede na rede.

A complexidade dessa sequência de tweets @pqpvoce surge no momento que percebe-se a sua intertextualidade com um vídeo do canal americano no YouTube “OneyNG”. O canal possui 1.541.230 inscritos e o vídeo foi visualizado 22.055.719 vezes, essas informações são referentes ao dia seis de março de 2015. O vídeo¹² originalmente foi postado no YouTube em 25 de novembro de 2012, porém tornou-se viral e até hoje é um ícone de paródias da série Harry Potter, de J. K. Rowling. Não é de interesse do estudo detalhar o vídeo, porém é necessário contextualizar o leitor, uma vez que o tweet de @pqpvoce mais retuitado atingiu essa marca, em grande parte, devido à sua referência ao vídeo de “OneyNG”. Um dos feitiços famosos na saga Harry Potter é “*Wingardium Leviosa*” e no vídeo, um professor está corrigindo a pronúncia das palavras de um aluno, com ênfase em “*leviosa*”, portanto o termo “leviosa” é repetido várias vezes no vídeo. Os rastros na rede de @pqpvoce e os perfis diretamente associados ou não são responsáveis por introduzir o assunto Harry Potter e juntos somam mais de 40% de todos os RTs do grafo da Fig.4.

As arestas em roxo agregaram-se em torno do perfil fake da PTista “Dilma Bolada”. Nesse minuto representado na imagem, o tweet que associou vários perfis ao fake foi, às 23h09, “*Leviana é o seu cu.*”. Por fim, o grupo representado pela cor verde apresenta o debate que relacionou explicitamente o comportamento e a afirmação do candidato Aécio Neves com o ocorrido no debate anterior. Na imagem, as conexões, encontram-se em torno de dois perfis: @lucaspfvr, que tuitou “*VOCE ESTÁ SENDO LEVIANA NÃO LEVANTA ESSE DEDO PRA MIM saudades*” e @jooseanee, que escreveu “*RT @jooseanee: Aécio não tem argumento e chama a Dilma de leviana como fez com a Luciana Genro. #DebateNaBand*”.

Considerações Finais

A partir da apresentação das duas redes de RTs baseadas em eventos televisivos separados por doze dias, é essencial observar a semelhança na abordagem da afronta

¹² Disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=FWtO0cfgeWY>

do candidato Aécio Neves. A hipótese de que o debate na segunda rede seria mais politizado por que foi midiaticizado e debatido em outras redes sociais digitais como Facebook após o primeiro debate não se confirmou.

Esse estudo se ancora na perspectiva da Teoria Ator-Rede, tenta aplicá-la dentro do campo comunicacional, mais precisamente nos estudos de formação de redes sociotécnicas. Entendemos que os perfis que participaram da rede são mediadores, uma vez que modificaram o que circulava, através do RT. Já a ferramenta RT pode ser compreendida como um intermediário que conectou perfis sem modificar a informação que circulava. Reforçamos a necessidade de voltar os olhares para a formação das associações, de modo que podemos evitar estruturas ou determinar aglomerados antes de se configurarem, por isso devemos considerar o caráter experimental desse estudo que utilizou softwares complexos e de difícil domínio para inovar nas suas possibilidades.

A análise dos momentos-chave é uma redução e um problema para a TAR, mas o autor entende que essa redução exige uma competência e um conhecimento da questão tratada, bem como proposto por Latour (2004). Portanto, os tweets aqui mencionados e os perfis referenciados, bem como os assuntos em voga nas discussões, não são suficientes para esgotar o debate que ocorreu no Twitter naqueles momentos, mas funcionam como pistas de entendimento e compreensão de mundo e das agências que circularam no microblog através do recurso Retweet.

A associação dos atores teve início logo após a menção do termo “leviana” e conseguimos coletar um número alto de RTs. Além disso, considerando a palavra coletada, tweets que adotaram um caráter humorístico tiveram um alcance e repercussão maior e evidencia-se a dificuldade metodológica de trabalhar com bancos de dados grandes e heterogêneos. Isso fica explícito nas dificuldades das abordagens metodológicas adotada pelos autores para tratar os dados coletados durante o debate da Rede Globo e da Rede Bandeirantes.

Esse artigo demonstra sua validade no momento que se predispôs à compreender e ilustrar algumas das perspectivas de acontecimentos políticos presentes na sociedade e o fez quando os dados surgem e os actantes da controvérsia ganham voz para falarem sobre o acontecido. Vale retomar que grandes viés de percepção desse acontecimento representado pela maioria na rede foi a piada ou indignação com a situação, sem viés político explícito. Para estudos futuros

recomendada-se controvérsias cujo os dados consigam abranger um período anterior, durante e posterior à midiatização da mesma. De modo que a análise da construção da rede temporal seja rica e revele posicionamentos ocultos nas futuras caixas-pretas.

Referências

BOYD, Danah; Golder, Scott; Lotan, Gilad; **Tweet, Tweet, Retweet: Conversational Aspects of of Retweeting on Twitter**. HICSS-43. IEEE: Kauai, HI, January 6. 2010.

D'ANDRÉA, Carlos. **Conexões intermediáticas entre transmissões audiovisuais e redes sociais online: possibilidades e tensionamentos**. In: XVIII Encontro Anual da Compós, Belém (PA). Anais... 2014

D'ANDRÉA, Carlos. **Controvérsias midiatizadas no Twitter durante transmissões televisivas ao vivo: a rede “exoesqueleto” na abertura da Copa 2014**. In: XXIV Encontro Anual da Compós, Brasília (DF). Anais... 2015

D'ANDRÉA, Carlos. **TV + Twitter: reflexões sobre uma convergência emergente**. In.: SOSTER, Demétrio; LIMA JR., Walter (org.) *Jornalismo digital: audiovisual, convergência e colaboração*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2011. p.43-63.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede**. Salvador: Edufba, 2012; Bauru, São Paulo: Edusc, 2012.

LATOUR, Bruno. **Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções**. In: PARENTE, André. (Org.). **Tramas da rede: novas dimensões filosóficas e políticas da comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LE MOS, André. **A comunicação das coisas - Teoria Ator-Rede e cibercultura**. São Paulo: Annablume, 2013.

VENTURINI, Tomasso; JACOMY, Mathieu, BASTIAN, Mathieu; HEYMANN, Sebastien.

**ForceAtlas2, a Continuous Graph Layout Algorithm for Handy Network Visualization
Designed for the Gephi Software** PLoS ONE 9(6): e98679.

doi:10.1371/journal.pone.0098679, 2014.

VENTURINI, Tommaso. **Building on faults: how to represent controversies with
digital methods.** *Public Understanding of Science*, v. 21, n. 7, p. 796-812, out. 2012.

VENTURINI, Tommaso. **Diving in magma: how to explore controversies with actor-
network theory.** *Public Understanding of Science*, v. 19, n.3, p.258-273, mai./2010.